

IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

IMPACTS ACQUIRED BY THE COVID-19 PANDEMIC ON MENTAL HEALTH: LITERATURE REVIEW

Walace Crispim de Oliveira¹
Carmine Martuscello Neto²

RESUMO: A imprevisibilidade e grande capacidade de infecção da COVID-19 tem potencial de causar profundo impacto psicológico, fato igualmente relatado em outras epidemias ao redor do mundo. Logo, identificar fatores de risco para distúrbios da saúde mental são essenciais para determinar populações que necessitam de apoio. O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão bibliográfica acerca dos impactos na saúde mental causados pela pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, através de dados coletados em Base de Dados Virtuais, através dos descritores: COVID-19 and depression, COVID-19 and anxiety e mental health in COVID-19. A eclosão da pandemia promoveu aumento da carga de trabalho devido a falta de mão de obra, falta de equipamentos de proteção individual e risco de infecção, aumentando o desenvolvimento de distúrbios da saúde mental em profissionais da saúde. Além disso, na população em geral, foi observado que mulheres e adultos jovens foram mais acometidos por transtornos da saúde mental, devido à incerteza acerca da pandemia, isolamento social e diminuição de relações interpessoais. Diante disso, ficou evidente que profissionais da saúde, mulheres e adultos jovens correspondem a população de risco para desenvolvimento de distúrbios da saúde mental durante a pandemia. Logo, é preciso desenvolver métodos de disponibilização de serviços de apoio à saúde mental para as populações supracitadas, a fim de diminuir o desenvolvimento de transtornos em indivíduos com maior predisposição.

Palavras-Chave: COVID-19. Assistência à saúde mental. Depressão. Ansiedade.

¹Discente da Graduação de Medicina, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0000-0002-4927-4809

²Docente do Curso de Medicina, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0000-0001-7487-9378

ABSTRACT: The unpredictability and great capacity for infection of COVID-19 has the potential to cause a profound psychological impact, a fact that has also been reported in other epidemics around the world. Therefore, identifying risk factors for mental health disorders is essential to determine populations in need of support. The objective of the present study is to carry out a literature review about the impacts on mental health caused by the COVID-19 pandemic. This is a bibliographic research with a qualitative approach and descriptive character, through data collected in a Virtual Database, through the descriptors: COVID-19 and depression, COVID-19 and anxiety and mental health in COVID-19. The outbreak of the pandemic promoted an increase in the workload due to lack of manpower, lack of personal protective equipment and risk of infection, increasing the development of mental health disorders in health professionals. In addition, in the general population, it was observed that women and young adults were more affected by mental health disorders, due to uncertainty about the pandemic, social isolation and decreased interpersonal relationships. In view of this, it became evident that health professionals, women and young adults correspond to the population at risk for developing mental health disorders during the pandemic. Therefore, it is necessary to develop methods of providing mental health support services for the aforementioned populations, in order to reduce the development of disorders in individuals with greater predisposition.

Keywords: COVID-19. Mental health assistance. Depression; Anxiety.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença respiratória infecciosa aguda, altamente contagiosa, causada pelo novo coronavírus-2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2)¹. Em janeiro de 2020 a COVID-19 foi declarada uma emergência de saúde pública de interesse internacional^{1,2}, evoluindo para pandemia em março de 2020^{1,3,4}. Na tentativa de impedir a propagação do vírus^{2,5,6} e a saturação dos sistemas de saúde⁶, medidas foram implementadas em todo o mundo, como a quarentena², o distanciamento social, uso de máscaras e higienização frequente das mãos⁵.

Devido a sua imprevisibilidade e grande capacidade de infecção, a COVID-19 tem o potencial de causar profundo impacto psicológico⁷, fato igualmente relatado em outras epidemias ao redor do mundo, como a epidemia da síndrome respiratória aguda grave (SARS), em que indivíduos que experimentaram a quarentena cursaram com aumento dos sintomas de depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT)⁸. Relatos sobre impactos na saúde mental de epidemias graves prévias

concentram-se em indivíduos mais afetados pela doença, como os sobreviventes, amigos, familiares e profissionais de saúde⁴.

Entre os principais distúrbios da saúde mental documentados estão o TEPT, transtorno da ansiedade generalizada (TAG) e depressão. O TEPT corresponde ao surgimento tardio de um transtorno mental de longa duração, que decorre de eventos súbitos, catastróficos ou ameaçadores, promovendo principalmente sentimento de medo e ansiedade¹. O TAG ocorre quando o indivíduo cursa com preocupação e ansiedade excessivas, geralmente ligadas a eventos estressantes recentes, embora também possam ser agravadas por determinadas situações⁹, enquanto a depressão é caracterizada por estado de desinteresse pelas atividades diárias⁵, associado à tristeza intensa e falta de energia¹⁰.

O Brasil cursou com uma das maiores taxas de incidência e mortalidade da COVID-19 em todo o mundo¹¹ e, de acordo com o Ministério da Saúde, em março de 2022 haviam sido confirmados aproximadamente 30 milhões de casos de COVID-19 no país, dos quais aproximadamente 660 mil foram a óbito, gerando taxa de mortalidade de 313,5 por 100 mil habitantes¹².

Identificar os fatores de risco para distúrbios da saúde mental são essenciais para determinar as populações que necessitam de apoio durante a pandemia e para que haja preparo caso ocorra uma nova emergência de saúde pública⁸. Diante disso, o objetivo do presente artigo é realizar uma revisão bibliográfica acerca dos impactos na saúde mental causados pela pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, através de dados coletados em Base de Dados Virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte Base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (NIH), no período de janeiro a abril de 2022. Para realizar a pesquisa dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: COVID-19 and depression, COVID-19 and anxiety e mental health in COVID-19.

Os critérios de inclusão foram artigos originais escritos na língua inglesa e espanhola, publicados entre 2020 e 2022, que analisavam a ocorrência de distúrbios da

saúde mental relacionados a pandemia da COVID-19, realizadas através de estudos de coorte, randomizados e pesquisas em bases de dados. As revisões bibliográficas, metanálises, artigos de conclusão de curso e artigos em duplicidade foram excluídos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a associação de todos os descritores nas bases pesquisadas foram selecionados 45 artigos, dos quais restaram apenas 38 após a leitura dos resumos e destes todos foram lidos na íntegra, sendo selecionados 12 artigos para a discussão.

A discussão foi dividida em impactos na saúde mental de profissionais de saúde e impactos na saúde mental da população em geral.

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A eclosão da pandemia da COVID-19 promoveu aumento da carga de trabalho devido a falta de mão de obra, falta de equipamentos de proteção individual (EPI) que aumentam a possibilidade de exposição³, apreensão devido a falta de conhecimento acerca da doença e risco de infecção para si e outros⁷. Segundo Pan et al., na China, entre novembro e dezembro de 2020, foi evidenciado que 13,7% dos profissionais de saúde da linha de frente foram considerados portadores de TEPT, dos quais 61,1% pretendiam pedir demissão do serviço¹.

Entre os fatores de risco para desenvolvimento de TEPT em profissionais de saúde foram citados: presença de comorbidades, isolamento social e insatisfação com o trabalho. Já os fatores protetores foram obtenção de informações acerca da COVID-19 em frequência apropriada e boa funcionalidade familiar. Além disso, os portadores de TEPT apresentaram mais pânico, menor tempo de sono, pior qualidade de vida e sentimentos mais frequentes de solidão¹.

Ainda, Olivares-Tirado e colaboradora evidenciaram que, no registro de licenças médicas da Saúde Privada do Chile, no período pré-pandemia a prevalência de depressão, ansiedade e TEPT em profissionais da saúde foram de 4,6%, 3,8% e 5,9%, respectivamente, enquanto durante a pandemia as taxas aumentaram para 5,2% de depressão, 5,4% de ansiedade e 8,2% de TEPT. Acredita-se que os profissionais de saúde da linha de frente sejam os mais afetados devido à natureza e condições de

trabalho estressantes e sustentadas, representando maior risco à saúde mental desses indivíduos⁴.

Todavia, Norhayati e colaboradores demonstraram que na Malásia, entre maio e julho de 2020, os índices de estresse, depressão, ansiedade e fadiga foram maiores em profissionais da saúde que não estavam na linha de frente de atuação contra a doença. Acredita-se que isso tenha ocorrido devido ao conhecimento prévio e experiência em lidar com surtos de síndrome respiratória e SARS do Oriente Médio por médicos da linha de frente, além disso, a falta de EPIs fez com que os equipamentos disponíveis fossem prioritariamente distribuídos entre profissionais da linha de frente, fazendo com que os demais sofressem maior exposição à doença³.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO EM GERAL

A incerteza em torno da pandemia, o isolamento social², realização de atividades diárias em ambientes fechados e diminuição das relações interpessoais impuseram maiores desafios sociais³, aumentando a probabilidade do desenvolvimento de transtornos da saúde mental em determinados subgrupos populacionais. Acredita-se que a duração da quarentena, o medo de infecção, informações inadequadas e perda financeira são motivos importantes da ocorrência de transtornos mentais².

De acordo com estudo realizado por Shah e colaboradores, entre abril e maio de 2020, em 20 países, 50,7% dos entrevistados cursavam com ansiedade, 57,4% apresentavam sinais de estresse e 58,6% indícios de depressão. A ansiedade foi mais comum entre estudantes, enquanto a depressão e o estresse foram mais comuns entre os indivíduos desempregados. As mudanças no status ocupacional, carga de trabalho, educação e condição socioeconômica apresentam grande relação com a depressão, enquanto a ansiedade foi mais relacionada ao sentimento de incerteza, medo de infecção e luto. A faixa etária de 18 a 24 anos apresentou maior incidência de estresse, ansiedade e depressão em comparação as demais faixas etárias, bem como o sexo feminino².

Igualmente ao exposto acima, estudo realizado entre março e abril de 2020, na Espanha, demonstrou que os indivíduos jovens apresentaram níveis mais elevados de ansiedade, tristeza e solidão em relação aos idosos. Os jovens enfrentaram uma maior mudança de rotina, uma vez que estão mais ligados a atividades sociais

cotidianas, atividades educativas e até mesmo econômicas, cursando com maior impacto pelo isolamento social⁶. Ademais, Liu et al. realizaram estudo na China, focado em crianças e adolescentes, que evidenciou queda de 17,35% para 13,76% na incidência de depressão e redução de 10,35% para 6,73% nos índices de ansiedade após o retorno das aulas presenciais. O confinamento aumenta o risco de abuso e negligência sofridos por crianças e adolescentes, além de aumentar a probabilidade de violência doméstica, fatores que afetam diretamente a saúde mental desses indivíduos¹³.

Ainda, estudo realizado no Reino Unido, entre março e agosto de 2020, comparou a ocorrência de ansiedade e depressão em indivíduos na primeira semana de confinamento e 20 semanas após, evidenciando redução significativa da ansiedade e sintomas depressivos à medida que o isolamento social foi sofrendo flexibilizações. No início do confinamento mulheres, adultos jovens, indivíduos com baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico e portadores de condições de saúde mental pré-existentes relataram níveis mais elevados de ansiedade e sintomas depressivos. Acredita-se que mulheres sejam mais afetadas por serem mais sobrecarregadas com trabalho doméstico e cuidados infantis⁸.

No Brasil, em maio de 2020, foi evidenciado por Zhang et al., que cerca de 70% dos adultos entrevistados apresentavam sintomas depressivos, dos quais 22,8% sofreram depressão severa, enquanto aproximadamente 68% dos indivíduos cursavam com sintomas de ansiedade, dos quais 17,2% apresentaram ansiedade severa. O desenvolvimento dos transtornos de saúde mental apresentou relação significativa com gênero feminino, indivíduo empregado, sedentarismo, presença de sintomas da COVID-19 e passar muitas horas no dia buscando informações acerca da doença através de mídias digitais¹¹. Igualmente, estudo realizado no Sudão mostrou que indivíduos que obtinham informações da COVID-19 através de mídias sociais apresentaram chance 28,09% maior de desenvolver ansiedade severa durante a pandemia¹⁴.

Ademais, Rehman et al. realizaram estudo na Índia, em abril de 2020, que também evidenciou a maior ocorrência de ansiedade, depressão e estresse entre indivíduos do sexo feminino. Ademais, indivíduos que conseguiam administrar os suprimentos disponíveis no domicílio relataram estresse e depressão leves, além de

ansiedade moderada, enquanto indivíduos que estavam cursando com falta de recursos apresentaram ansiedade severa, estresse e depressão moderados⁵.

Por fim, entre janeiro e dezembro de 2020, foi realizado estudo com pacientes de todo o mundo, 6 meses após a ocorrência de infecção pela COVID-19. Foi evidenciado que cerca de 17,39% dos pacientes que foram internados em enfermarias desenvolveram TAG e 1,4% sintomas psicóticos, já entre aqueles que foram internados em Unidade de Terapia Intensiva 19,15% desenvolveram TAG e 2,7% sintomas psicóticos¹⁵.

CONCLUSÃO

Diante disso, ficou evidente que a pandemia da COVID-19 promoveu reflexos na saúde mental de determinados subgrupos populacionais, acarretando aumento dos índices de ansiedade, depressão e TEPT. Ademais, o presente artigo evidenciou que os profissionais de saúde fazem parte da população de risco para desenvolvimento de transtornos de saúde mental devido aos impactos da pandemia, principalmente pelo aumento das cargas de trabalho e risco de infecção. Igualmente, indivíduos do sexo feminino, adultos jovens, pacientes internados pela doença e aqueles que se informavam através de mídias sociais também cursaram com maiores índices de ansiedade, depressão e TEPT. Logo, é preciso desenvolver métodos de disponibilização de serviços de apoio à saúde mental, como psiquiatras e psicólogos, para as populações supracitadas, a fim de diminuir o desenvolvimento de transtornos em indivíduos com maior predisposição. Além disso, é importante a disponibilização de informações de forma consciente pelas mídias, através da utilização de fontes seguras para obtenção de dados a serem divulgados.

REFERÊNCIAS

1. Pan L, Xu Q, Kuang X, Zhang X, Fang F, Gui L, et al. Prevalence and factors associated with post-traumatic stress disorder in healthcare workers exposed to COVID-19 in Wuhan, China: a cross-sectional survey. *BMC Psychiatry*. 2021; 21: 572.
2. Shah SM, Mohammad D, Qureshi MFH, Abbas MZ, Aleem S. Prevalence, Psychological Responses and Associated Correlates of Depression, Anxiety and Stress in a Global Population, During the Coronavirus Disease (COVID-19) Pandemic. *Community Ment Health*. 2020 Out.; 27: 1-10.

3. Norhayati MN, Yusof RC, Azman MY. Vicarious traumatization in healthcare providers in response to COVID-19 pandemic in Kelantan, Malaysia. *PLoS One*. 2021; 16 (6): e0252603.
4. Olivares-Tirado P, Zanga-Pizarro R. Impact of COVID-19 pandemic outbreak on mental health of the hospital front-line healthcare workers in Chile: a difference-in-differences approach. *J Public Health (Oxf)*. 2022 Fev.; 5: fdaco08.
5. Rehman U, Shahnawaz MG, Khan NH, Kharshiing KD, Khursheed M, Gupta K, et al. Depression, Anxiety and Stress Among Indians in Times of Covid-19 Lockdown. *Community Ment Health*. 2021; 57: 42-48.
6. Losada-Baltar A, Márquez-González M, Jiménez-Gonzalo L, Pedroso-Chaparro MS, Gallego-Alberto L, Fernandes-Pires J. Diferencias en función de la edad y la autopercepción del envejecimiento en ansiedad, tristeza, soledad y sintomatología comórbida ansioso-depresiva durante el confinamiento por la COVID-19. *Rev Esp Geriatr Gerontol*. 2020; 55 (5): 272-278.
7. Wang J, Zhong Y, Ding J, Chen Q, Jiao J, Huang C. Psychosocial Experiences of Front-Line Nurses Working During the COVID-19 Pandemic in Hubei, China: A Qualitative Study. *Front Public Health*. 2021; 9: 780139.
8. Fancourt D, Steptoe A, Bu F. Trajectories of anxiety and depressive symptoms during enforced isolation due to COVID-19 in England: a longitudinal observational study. *Lancet Psychiatry*. 2021 Fev.; 8 (2): 141-149.
9. Tyrer P, Baldwin D. Generalised anxiety disorder. *Lancet*. 2006 Dez.; 368 (9553): 2156-2166.
10. Cui R. A Systematic Review of Depression. *Curr Neuropharmacol*. 2015 Jul.; 13 (4): 480.
11. Zhang SX, Huang H, Li J, Antonelli-Ponti M, de Paiva SF, da Silva JA. Predictors of Depression and Anxiety Symptoms in Brazil during COVID-19. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Jul.; 18(13): 7026.
12. Coronavírus – Brasil (página na Internet). Painel Coronavírus.
13. Liu Y, Yue S, Hu X, Zhu J, Wu Z, Wang J, et al. Associations between feelings/behaviors during COVID-19 pandemic lockdown and depression/anxiety after lockdown in a sample of Chinese children and adolescents. *J Affect Disord*. 2021 Abr.; 284: 98-103.
14. Ahmed SMJ, Awadelgeed BA, Miskeen E. Assessing the Psychological Impact of the Pandemic COVID -19 in Uninfected High-Risk Population. *J Multidiscip Healthc*. 2022; 15: 391-399.
15. Taquet M, Geddes JR, Husain M, Luciano S, Harrison PJ. 6-month neurological and psychiatric outcomes in 236 379 survivors of COVID-19: a retrospective cohort study using electronic health records. *Lancet Psychiatry*. 2021 Mai.; 8 (5): 416-427.